



Na encruzilhada do atraso e do progresso: as disputas em torno do Mercado Municipal de Campos dos Goytacazes

Ianani Emílio de Castro Dias; Elis de Araújo Miranda

Localizado no Centro Histórico de Campos dos Goytacazes, no quadrante formado pelas ruas Tenente Coronel Cardoso, João Pessoa, Barão do Amazonas e Avenida José Alves de Azeredo, o Mercado Municipal é composto por um prédio térreo que possui um escritório administrativo, uma torre com um relógio parado e lojas na parte externa e interna, como bares, lanchonetes, lojas de artigos religiosos, açougues, lojas de pano de chão e, mais recentemente, lojas de produtos para celular. Mesmo não sendo parte da construção original, a Feira é considerada parte do Mercado, possuindo 490 bancas e 350 permissionários com vendas predominantes de legumes e verduras. Inaugurado em 15 de setembro de 1921, o prédio fez parte do conjunto de intervenções urbanísticas projetadas pelo engenheiro sanitário Saturnino de Brito em 1906. Idealizado sob um contexto de fortes influências higienistas das reformas urbanas europeias, foi apontado como um dos símbolos de ordem e progresso em sua inauguração. 100 anos depois, com o aumento de mercearias, supermercados e grandes redes de atacado especializados em outros bairros, as formas e funções do Mercado Municipal passaram a ser questionadas e disputadas. A partir do início do século XXI, o Mercado é objeto de projetos de intervenções urbanas do governo municipal: a) em 2001, o projeto Cidade Qualidade tinha como proposta a transferência dos permissionários e feirantes para outro bairro e a transformação do prédio histórico em espaço para o turismo; b) em 2012, um novo projeto de revitalização é proposto para o Centro pela prefeitura e o Mercado seria revitalizado e acoplado às estruturas do Camêlódromo Michel Haddad. A partir de pesquisas em jornais, identifica-se neste período a ascensão do debate nas mídias locais sobre os melhores rumos para o Mercado Municipal feito por jornalistas, arquitetos e comerciantes. Encontram-se também notícias sobre resistências de trabalhadores a projetos e tentativas de remoção. Observa-se que enquanto há um discurso consensual nas mídias locais sobre a necessidade de revitalizar o prédio do Mercado como um patrimônio arquitetônico para fins turísticos, feirantes e permissionários provocam o dissenso na questão e reforçam as relações de coexistência entre os sujeitos que ocupam o Mercado e seu entorno. Deste modo, o trabalho tem como objetivo principal analisar os conflitos em torno da permanência dos trabalhadores do Mercado Municipal de Campos dos Goytacazes frente aos projetos de revitalização apresentados pelo poder público municipal, entre 2001 e 2021, como também, analisar os símbolos de progresso e atraso apresentados nos discursos dos sujeitos e compreender as formas das disputas no cotidiano.

Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional, Políticas Públicas e Ambiente - Universidade Federal Fluminense
Fomento da bolsa: Bolsista CAPES-Demanda Social